

CECÍLIA MEIRELES: LITERATURA E EDUCAÇÃO

Mariana Batista do Nascimento Silva (UFU)

mariletras@yahoo.com.br

Resumo: Desde seu surgimento, por diversas vezes a literatura infanto-juvenil teve por finalidade moralizar seus leitores, sendo vista pelos educadores como recurso pedagógico. Mas, nos últimos tempos, surgiram estudiosos, críticos e autores que defendem outros objetivos para esta modalidade literária. Entre os defensores de uma nova concepção para a literatura infanto-juvenil, destaca-se a poeta Cecília Meireles. Durante sua vida Cecília Meireles dedicou-se à discussão sobre a educação abordando, em suas crônicas escritas para jornais, temas como vida, família, cultura, espaço escolar e literatura infantil, de acordo com o ideário do Movimento pela Escola Nova. A primeira obra infantil publicada pela escritora foi *Criança meu amor*, impregnada de noções moralizadoras. Mais tarde, porém, a autora passa a defender a apreciação da literatura para sensibilizar e educar os sentidos. Escreve, em 1964, *Ou isto ou aquilo* que pretende ser um texto sensibilizador. Nota-se uma mudança considerável entre as idéias expressas no seu primeiro livro em relação ao último, o que se justifica nos propósitos defendidos pela autora em cada época e no desenvolvimento de suas concepções. A proposta desta comunicação é discutir algumas das concepções sobre literatura infanto-juvenil da poeta, educadora e jornalista Cecília Meireles, tendo como referência o primeiro e o último livro desta escritora.

Palavras-Chave: literatura; Meireles; criança

“O livro infantil é antes de tudo uma obra literária”. Cecília Meireles

Breve histórico sobre a literatura infantil

Em um momento histórico regido por idéias renovadoras que embasaram transformações consideráveis no contexto mundial, surge a literatura infantil. No final do século XVII, quando a criança ainda era vista como um adulto em miniatura, é publicado o livro *Histoires ou contes du temps passé*, primeiro registro escrito da literatura infantil de que se tem notícia. Escrito pelo francês Perrault, o livro reuniu contos populares europeus, classificados pelo próprio autor como textos para conservar a boa moral e costume. Embora, as histórias deste livro fossem encantadoras, sua “estética” era pouco atrativa e seu vocabulário dificultoso para as crianças

Apesar de Perrault publicar o primeiro livro infantil de contos, foram os irmãos Grimm quem de fato propagaram esta modalidade. Assim como Perrault, os Grimm recolheram do folclore popular as suas histórias. Procuraram nas belas imagens e na

linguagem os recursos e argumentos para embelezar suas narrativas e encantar os leitores.

Ainda neste panorama literário, de coleta de relatos populares, destaca-se Andersen. O autor alemão dedicou-se durante toda a vida à literatura infantil. Diferente dos outros autores, além de publicar contos da cultura popular, criou suas próprias narrativas, o que levou muitos estudiosos a considerá-lo como o verdadeiro criador da literatura infantil.

A literatura infantil, no Brasil, apresenta suas primeiras manifestações significativas no final do século XIX, quando se rompe o Império e se estala a República, sendo representada por escritores como Zalina Rolim e Figueiredo Pimentel. Até então, os livros acessíveis às crianças eram apenas as cartilhas para o aprendizado da escrita e treino da leitura, deste modo livro infantil foi desde logo associado ao livro didático, destinado à formação moral e afirmação da hierarquia social.

Em contradição a esta visão pedagógica sobre a literatura e o livro infantil, alguns escritores e teóricos defenderam outros objetivos para esta modalidade literária, é o caso de Monteiro Lobato. A obra do escritor e jornalista Monteiro Lobato, foi um marco na história da literatura infantil, pois abordou o imaginário infantil visando não somente formar e moralizar a criança, mas também contribuir para desenvolvimento da fantasia do leitor mirim.

Na perspectiva de uma nova visão sobre a literatura infantil, também temos grande contribuição da escritora Cecília Meireles. Em sua atuação como educadora, jornalista, poeta e estudiosa do folclore, defendeu a idéia de que a literatura não é um instrumento pedagógico.

O que me proponho a seguir é expor a concepção de Cecília Meireles acerca da literatura infantil, mas para isto, é preciso conhecer sua opinião sobre educação, política, vida e folclore, sua formação e desenvolvimento intelectual e poético.

A “grande” obra

Uma das obras literárias de maior prestígio dedicadas ao público mirim é *Ou isto ou aquilo*, último livro infantil escrito por Cecília Meireles.

Os poemas que podemos encontrar nas páginas deste admirável livro, apuram a sensibilidade e cultivam o imaginário do leitor. Tendo primeira edição no ano de 1964, este livro rompe os vínculos estabelecidos entre literatura e pedagogia até o século XX.

Trata-se, pois, de um lirismo apurado e uma sensibilidade elevada. Contudo, no conjunto da obra infantil de Cecília Meireles encontramos livros que se opõem ao ideário de *Ou isto ou aquilo*.

Um deles é *Criança meu amor*, primeiro livro infantil da autora, publicado em 1924 e adotado como leitura oficial em escolas públicas. Ele é composto por textos em prosa que apresentam lições moralizantes.

Apenas por este livro, veríamos Cecília Meireles como uma escritora conservadora que objetivava a permanência do conceito de livro literário infantil associado ao de livro didático- instrumento para ensinar os valores morais. Porém, é preciso considerar que, no ano de publicação de *Criança meu amor* a autora tinha apenas 23 anos e encontrava-se inserida em um contexto educacional tradicional.

Devemos, então, conhecer o caminho intelectual e poético percorrido por Cecília Meireles até chegar à composição de tão valiosa e inovadora obra, *Ou isto ou aquilo*.

Uma vida de buscas

No período de 1920 até 1960, Cecília Meireles estudou folclore, conheceu outros países, escreveu crônicas informativas e literárias, foi reconhecida pela Academia de Letras e consagrada como uns dos grandes poetas do século XX. Neste intervalo publicou obras como *Giroflê*, *Giroflá*, *A festa das letras*, *Olhinhos de gato* para só então, em 1964, ano de sua morte, publicar e consagrar *Ou isto ou aquilo* como leitura oficial, desta vez não para alunos, mas para almas sensíveis.

Órfã aos 3 anos, Cecília Meireles foi entregue aos cuidados de sua avó paterna. Teve uma infância solitária. Durante sua infância pode conhecer o vasto universo folclórico na versão de sua ama e de sua avó “*recordo céus estrelados, tempestades, chuva nas flores (...) retratos de álbum, o uivo dos cães, o cheiro do doce de goiaba, todos os tipos populares, a pajem que me contava com a maior convicção histórias do saci e da Mula-sem cabeça (que ela conhecia pessoalmente); minha avó que me cantava rimances e me ensinava parlendas...*” (Entrevista à Manchete- abril.64).

Seu gosto pelo livro, como ela mesma afirma “*transformou-se numa vocação de magistério*”. Assim, com 17 anos diplomou-se professora, passando a atuar em classes primárias, empenhando-se também no estudo de música. Como já dito anteriormente, publica seu primeiro livro infantil no ano de 1924.

Ainda na década de 20, Cecília Meireles inicia-se em pesquisas sobre folclore açoriano e envolve-se em projetos educacionais. Mais tarde em suas crônicas escritas para os jornais *Diário de Notícias* e *A manhã*, entre 1930 e 1933, mostra-se interessada em contribuir para a reforma educacional que se almejava no momento. Defendeu suas idéias com voracidade e não poupou críticas ao que lhe parecia incorreto como a abordagem religiosa da escola, reformas governamentais, conflitos internacionais, censura à imprensa, entre outros.

Agora, mais experiente e crítica, condenava o uso pedagógico da literatura com fim moralizador. Esta nova visão acerca da literatura infantil está diretamente ligada a pesquisas e transformações sobre educação e folclore nas quais se empenhava. Embora, tenha avançado sua percepção literária, a escritora ainda apresenta concepções tradicionais quanto a educação de sua época. Defende, por exemplo, noções um tanto equivocadas sobre a formação do professor, ignorando-o como um ser humano que deve ter vida própria, que erra e acerta, afirmando: “*O educador não tem direito de se pertencer. Sua profissão é de exemplo.*” (Rio Janeiro, *Diário de Notícias*, 1º de outubro de 1930).

O objetivo maior da literatura infantil, para a poeta, era sensibilizar o leitor, deixando para textos folclóricos e outros as tarefas pedagógicas. A composição do livro infantil foi uma das discussões a que se dedicou. Em sua crônica do dia 28 de junho de 1930, publicada no *Diário de Notícias*, a jornalista Cecília Meireles abre o debate sobre o tema afirmando: “*Pensar em organizar criteriosamente uma biblioteca infantil é ter de lutar, desde logo, com uma dificuldade que inutiliza esse bom propósito: a falta de livros para crianças, entre nós*”. Para a escritora “*escrever para crianças tem de ser uma ciência e uma arte, ao mesmo tempo*”.

Apesar da percepção de Cecília Meireles sobre literatura infantil, exposta no livro *Criança meu amor*, apresentar algumas modificações na década de 30, é no período de 1940 a 1943 que se nota uma maior maturidade da educadora.

Cecília Meireles defendeu a valorização do folclore brasileiro afirmando “As coisas populares são as que caracterizam, identificam um país; as que lhe dão personalidade” (Rio de Janeiro. *A Manhã*, 29 de agosto de 1941). Acreditava que a formação das crianças em seus vários aspectos deveria apoiar-se nas manifestações folclóricas do Brasil.

Embora defendesse o prestígio da cultura brasileira buscou soluções para problemas nacionais em modelos estrangeiros. Exemplo disto é a idéia de organização

universitária que expôs em sua crônica “*Espírito Universitário*”, claramente inspirada no modelo acadêmico dos Estados Unidos.

Nestas crônicas encontramos assuntos variados como turismo, culinária, etiqueta e outros, manifestando a diversidade do termo educação entendido pela cronista.

Literatura infantil

Cecília Meireles volta-se para o estudo e a discussão da literatura infantil não apenas nas suas crônicas, mas também em as conferências, as quais resultaram em um livro “*Problemas da literatura infantil*”. Neste livro ela trata de temas como a classificação, surgimento e a crise da literatura infantil, o conceito de livro infantil e questões referentes à formação do leitor.

Uns dos grandes problemas da literatura infantil, abordados neste livro é o conceito de livro infantil. A literatura na escola, geralmente, é apresentada à criança por meio do livro, sendo assim é preciso entender o que é e como é este livro. Segundo a escritora, para ser uma obra literária não basta que o livro exponha um amontoado de palavras provenientes de um vocábulo simples, caracterizando-se em um estilo fácil que pretende passar ao leitor “*ensinamentos que o adulto julga interessante para ela*”(Problemas da literatura infantil, p.29).

Completa seu pensamento, dizendo que o livro da/para é aquele que ela escolhe e eterniza como leitura universal. Um livro infantil deve tratar de assuntos de interesse da criança e não dos adultos, deve formar-se por um vocabulário que não exceda nem subestime a capacidade do leitor mirim.

No panorama histórico feito por Cecília Meireles são citados La Fontaine, Perrault, Fénelon, Júlio Verne, Defoë entre muitos outros, todos autores estrangeiros. é de se estranha que em um ensaio resultado de conferências feitas em Brasília não tenha sido citado nenhum exemplo da literatura ou folclore brasileiro, uma vez que a autora manifesta admiradora e adepta da cultura brasileira.

Enfim, a poeta aponta neste livro sua visão de literatura infantil como forma maior de formação da sensibilidade do leitor e não como veículo de informações que os adultos julgam necessárias à formação moral e social da criança.

O ponto de partida e a linha de chegada

Criança meu amor

Criança meu amor é uma obra predominantemente em prosa, escrita por C. Meireles, em 1924. Os 37 textos deste livro expõem conselhos de comportamento e pensamento destinados a crianças de séries iniciais, características comuns dos livros infantis da época.

Não foi por acaso que Criança meu amor foi adotado como leitura obrigatória nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Mensagens como a do texto *O bom menino*, eram primadas pelo sistema conservador deste contexto, afinal crianças devem crescer humildes, modestas e obedientes. A finalização deste texto tende a ser um convite às crianças para sigam o exemplo do menino (*Qual de vocês é ele?*) mostrando o objetivo moralizante em sobreposição ao valor literário da obra.

Neste texto como em outros percebe-se que o objetivo do livro é transmitir conceitos e pensamentos prontos e não levar a criança a uma reflexão mais apurada, deixando de lado a função maior da leitura literária, o prazer. Sendo assim entende-se que os preceitos de Cecília Meireles sobre literatura infantil e sua função não se justifica nesta obra.

Ou isto ou aquilo

Os poemas de ou isto ou aquilo expressão a preocupação da autora com a forma. Utilizando-se de vocabulário bem selecionado, construção e figuras de linguagens Cecília Meireles conseguiu penetrar o imaginário do leitor mirim ou adulto.

O ritmo sugestivo, as rimas adequadamente compostas e os temas mais variados e surpreendentes induzem um discurso democrático entre livro e leitor que, ao invés de ditar regras de comportamentos e limitar a imaginação, sugere um mundo de sonhos e liberdade de pensamento.

A construção de imagens é um dos pontos centrais desta obra. No poema *Leilão de jardim*, insinua-se a construção mental de uma paisagem que se constitua em um jardim que se alternará em cores, cheiros, formatos e outros aspectos de acordo com o seu leitor. É qual seria a intenção da leitura deste poema, se não a de aflorar a sensibilidade da criança em virtude da beleza e liberdade da vida e do mundo?

Para analisar *Ou isto ou aquilo* precisa-se uma mente aberta e um coração sensível e a convicção de que gastará muitas páginas...

Considerações finais

Não se deve esquecer que *Criança meu amor* atendia ao padrão de sua época e corresponde à formação da autora até então. Já *Ou isto ou aquilo* é fruto de muitos conhecimentos de diversos assuntos, principalmente sobre folclore e literatura infantil universal, adquiridos no decorrer de três décadas.

Deve-se considerar que *Criança meu amor* é um livro em pequenas prosas e *Ou isto ou aquilo* em versos, sendo que a autora demonstrou maior habilidade com o gênero lírico que lhe permitiu grande liberdade.

Este é um fato determinante para descrever a obra de Cecília Meireles, pois no livro *Inéditos* publicado em 1967, momento no qual se espera que a autora aplique seu novos conceitos sobre literatura infantil, se encontram crônicas ainda com noções moralizantes. É o caso dos textos *O cachorrinho engraçadinho* e *Reabilitação do cachorrinho engraçadinho*, que induzem a um padrão de conduta a ser espelhado pelos leitores.

Por outro lado, em livros de poemas como *A festa das letras* publicado ainda na década de 20, podemos perceber parte do lirismo apurado de *Ou isto ou aquilo*.

Definitivamente, não podemos dizer que a literatura formada por Cecília Meireles seja para moralizar, apesar de encontrarmos em sua obra vários livros em prosa que remetem a este objetivo. Afinal, sua obra em versos revoga qualquer dúvida quanto as suas concepções acerca da literatura infantil explicitadas nas crônicas e outras obras literárias da autora.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, THEODOR W. *Teoria da estética*. Lisboa: Edições 70, 1970.

AZEVEDO, Fernando de *et al.* *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. 1932. Disponível em <<http://escolanova.net/pages/manifesto.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2008.

_____. *A Educação pela noite*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Livros proibidos, idéias malditas*. São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp, 2002.

CASTRO, Alex Galeno (org.). *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

DAMASCENO, Darcy. *Cecília Meireles e o mundo contemplado*. Rio de Janeiro: Orfeu, 1967.

DUARTE, Maria de Souza. *A educação pela arte (o caso Brasília)*. Brasília: Thesaurus, 1983.

GADOTTI, Moacir. *História da idéias Pedagógicas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GREENBERG, Clement. *Arte e cultura (ensaios críticos)*. São Paulo: Ática, 1996.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEONTIEV, Dmitry A. Funções da Arte e Educação Estética. In: FRÓIS, João Pedro. *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

MEIRELES, Cecília. *Batuque, samba e macumba: estudos de gesto e de ritmo*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Criança meu amor*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

_____. *Obra completa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

_____. *Olhinhos de gato*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1983.

_____. *Problemas de Literatura Infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.